

A R T E V I S U A L

História e Sistema de Arte

ISAAC A. CAMARGO

Tópico 3

*A História da Arte e da
cultura da América Latina.*

Ao pensarmos a arte no contexto da América Latina devemos levar em conta que a idéia de ***América Latina*** já é, por si só, um ato de orientação cultural tomando por referência os idiomas neo-latinos que se encontram nas Américas

Ao mesmo tempo, devemos entender que subjugar, por meio do idioma, as diferentes etnias, nações e povos que constituíam originariamente as Américas, não significa subjugar a sua índole ou a sua identidade, o máximo que se conseguiu foi reprimí-las

Entretanto, reprimir não é dominar, logo, as culturas latentes continuam a se manifestar, não na arte “oficial” orientada e admitida pelo sistema convencional e acordado pelas elites, mas nas manifestações mais singelas da população

Há também nessa discussão pelo menos dois aspectos que devem ser tomados como referência ou caminho para reflexão:

- 1- As manifestações locais e
- 2- A influência dos colonizadores

Tomando por base as manifestações locais, nativas ou, pelo menos, aquelas que pré-existiam ao momento em que os espanhóis e portugueses começaram a ocupar as Américas: do Norte, Central e do Sul

Constituindo um eixo que chamamos de América Latina, devido à ocupação colonial que os espanhóis e portugueses realizaram desde o México, até o extremo sul da Argentina

Precisamos definir um marco, pelo menos temporal, para esta delimitação. Em relação à América Latina, costumamos nos referir a um período Pré-colombiano

Este período antecede a chegada de Cristóvão Colombo, ao tentar um caminho marítimo para as índias, encontra ou descobre a América, cujo nome é dado em homenagem a Américo Vesputio, também navegador

Portanto, um período anterior a 12 de outubro de 1492, data definida pela chegada de Colombo ao Novo Mundo, já que o Velho Mundo era constituído pela Europa, África e Ásia

22 de abril de 1500, ou seja, aproximadamente oito anos depois da “descoberta” da América, descobre-se o Brasil

No Brasil, portanto, pode-se optar por usar a definição de período Pré-Colombiano ou Pré-Cabralino, conforme o gosto ou interesse do estudioso, já que oito anos não constitui uma diferença histórica significativa

Podemos dizer que o que se fazia aqui e que corresponde ao que chamamos arte, compreende manifestações em cerâmica utilitária, pintura rupestre, cestaria, plumaria, objetos de uso cotidiano, místico ou de adoração e de ornamentação pessoal

O nível de desenvolvimento cultural que se encontrava nos povos que aqui foram encontrados pelos colonizadores, era muito precário em relação ao estágio dos colonizadores

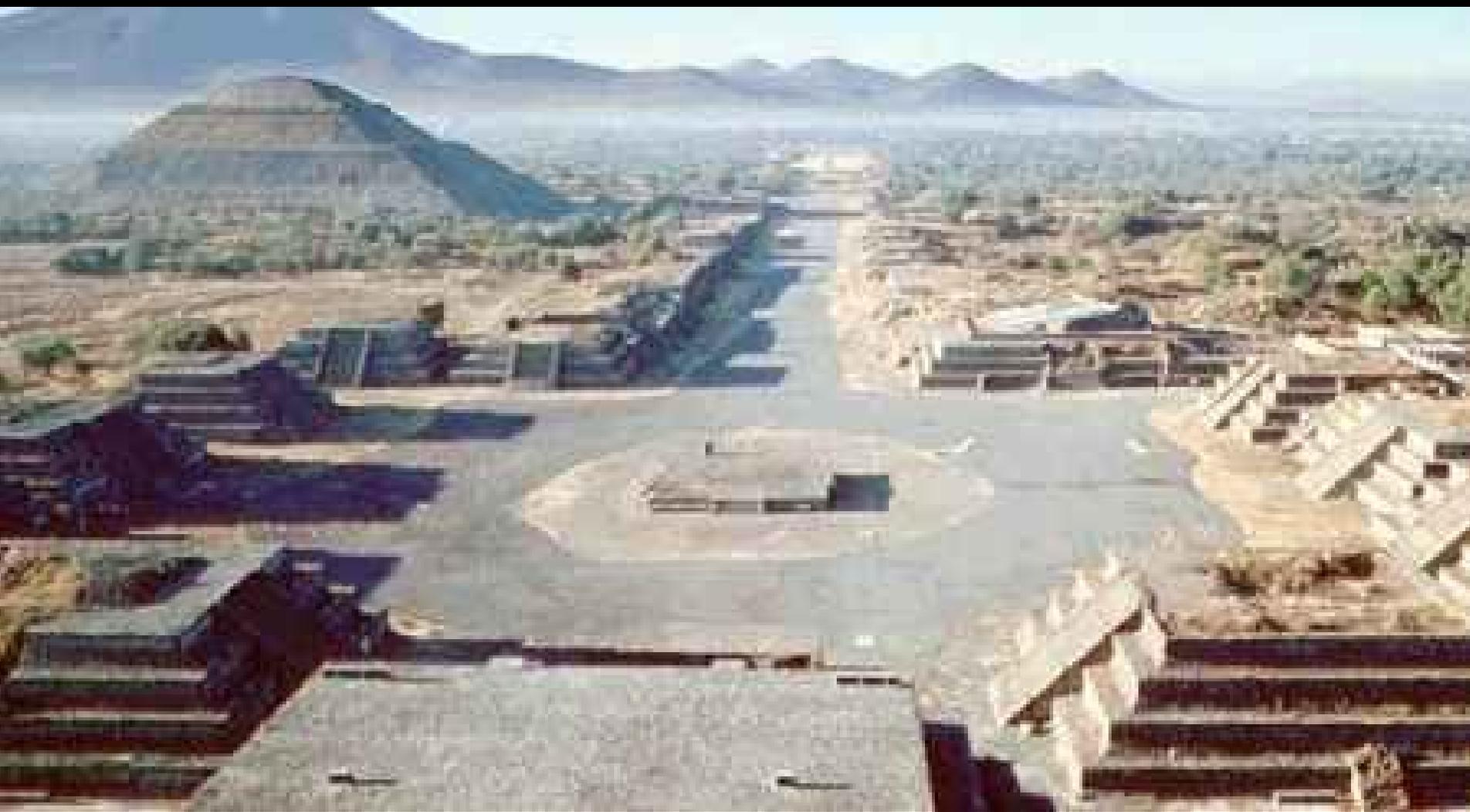
Para eles, aquilo que os nativos mostravam, produziam, pensavam e acreditavam, era muito diferente daquilo que os europeus aceitavam, daí o preconceito e a anulação da alteridade

Compreender o outro,
admitir outro modo de
compreender a vida e os
valores ou, no mínimo,
admitir um outro ponto de
vista, era impossível para
aquele que colonizava

As grandes civilizações como, por exemplo, a dos Astecas e Maias na região da América do Norte e Central, desde o atual México, Guatemala e Honduras e dos Incas, na atual região da Cordilheira dos Andes, já na América do Sul

Astecas

Povo que habitou regiões localizadas no atual México, entre os séculos XIV e XVI, tendo fundado a cidade de Tenochtitlán, local da atual cidade do México. Montezuma foi um de seus principais imperadores









Estátua do deus Xipe-Totec - Arte asteca
Museu Etnográfico, Basileia



Estátuas da região de San Agustín - Arte asteca



© iStock.com



Maias

Povo que habitou regiões das atuais Guatemala, Honduras e Península de Yucatán (região sul do atual México), entre os séculos IV e IX a.C. Perderam o domínio do território para os Toltecas entre IX e X a.C.













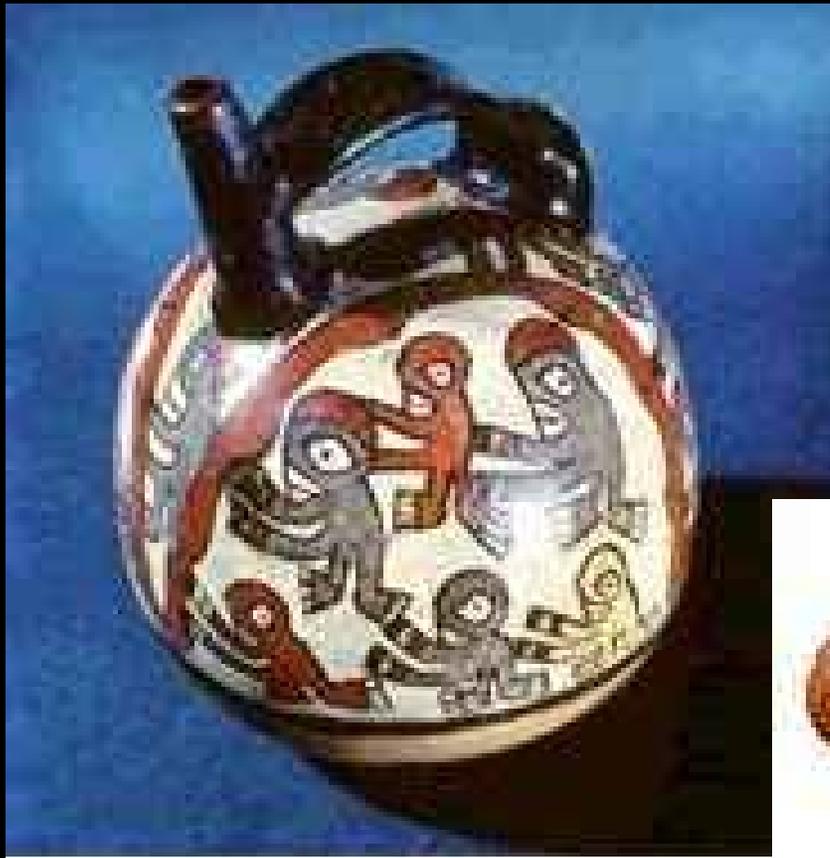
Incas

Povo que viveu na região da Cordilheira dos Andes (América do Sul) nos atuais Peru, Bolívia, Chile e Equador por volta do Século XIII até o Século XV, quando dominados pelos Espanhóis. Sua principal cidade é Cuzco











Além destes povos podemos ainda lembrar dos Olmecas, Toltecas, Mixtecas, Zapotecas culturas que foram sucedendo umas às outras, conquistando e sendo conquistadas e constituindo as demais culturas até serem dizimadas pelos espanhóis

Possuíam uma estrutura social, política e econômica bem avançada. A arte se manifestava com características próprias, em diferentes ocorrências, da arquitetura, escultura, pintura, tecelagem, cerâmica entre outras

Com a invasão dos espanhóis, estes povos começam a ser agredidos a partir de 1519, sendo espoliados, escravizados e, quase, extintos.

Uma civilização se sobrepõe a outra, na maioria das vezes, pelo confronto e pela ocupação do território mas, em geral, aspectos da cultura original se mantêm, mesmo que a nova cultura traga outros referenciais e outros valores, daí podem surgir soluções híbridas, ou seja, características que revelam aspectos característicos da duas

Mais ao sul da América Latina, incluindo o Brasil, não haviam civilizações do porte daquelas que ocuparam o território desde o México e boa parte da América do sul

Diferentes nações ou povos indígenas ocupavam o território brasileiro, mas não possuíam uma organização capaz de reuni-los e organizá-los em núcleos que pudessem fazer frente aos invasores

Mais ao norte do território brasileiro, em Santarém, no Pará, foram encontrados vestígios civilizatórios importantes de tribos que possuíam um domínio importante de técnicas artísticas e valores religiosos bem configurados













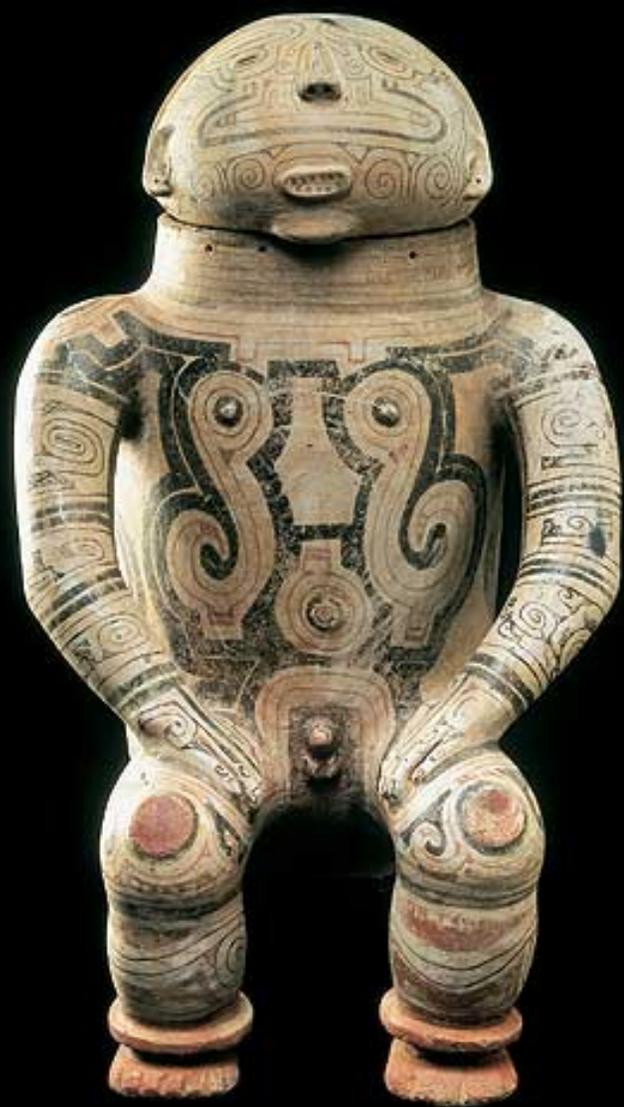






O mesmo é possível dizer
da Ilha de Marajó, também
no Pará















O maior problema para se pensar a arte genuinamente Latino Americana, é a sucessão de influências que se instauraram com a ocupação do território por estrangeiros, quer sejam conquistadores, invasores, colonizadores, escravos ou imigrantes

Na medida em que os estrangeiros vão ocupando o território recém descoberto, além de rechaçar a ação bélica dos nativos, vão impondo suas marcas e traços

Ocupa seus espaços e escraviza sua população. Com isso elimina também os traços das culturas pré-existentes, impondo assim, a cultura do conquistador

Observando os territórios ocupados, desde a América do Norte, especialmente, a América Latina, vamos encontrar traços da arquitetura europeia vigente na época, especialmente os monumentos de caráter Barroco

Embora de origem europeia, o Barroco assume traços locais e, em cada país onde ele é encontrado, há também as marcas dos conquistados

No México, por exemplo:









Tepozotlán

Foto: Roberto Garcia









Na Colômbia









Na Venezuela









No Equador

















No Peru

















Na Bolívia



VIAGENS MANEIRAS.COM

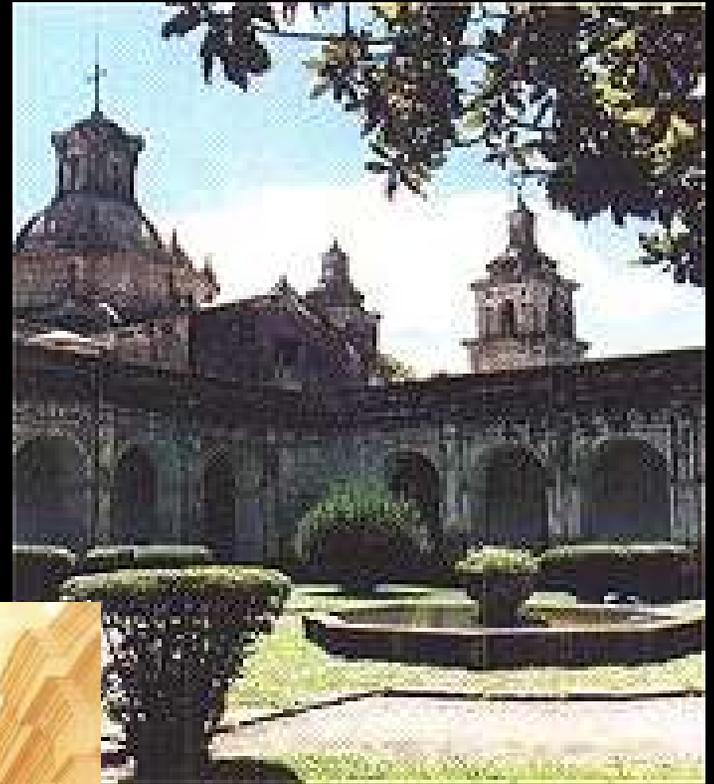
MRZ-5850







Na argentina









23 18:37





23 18:48



23 18:49

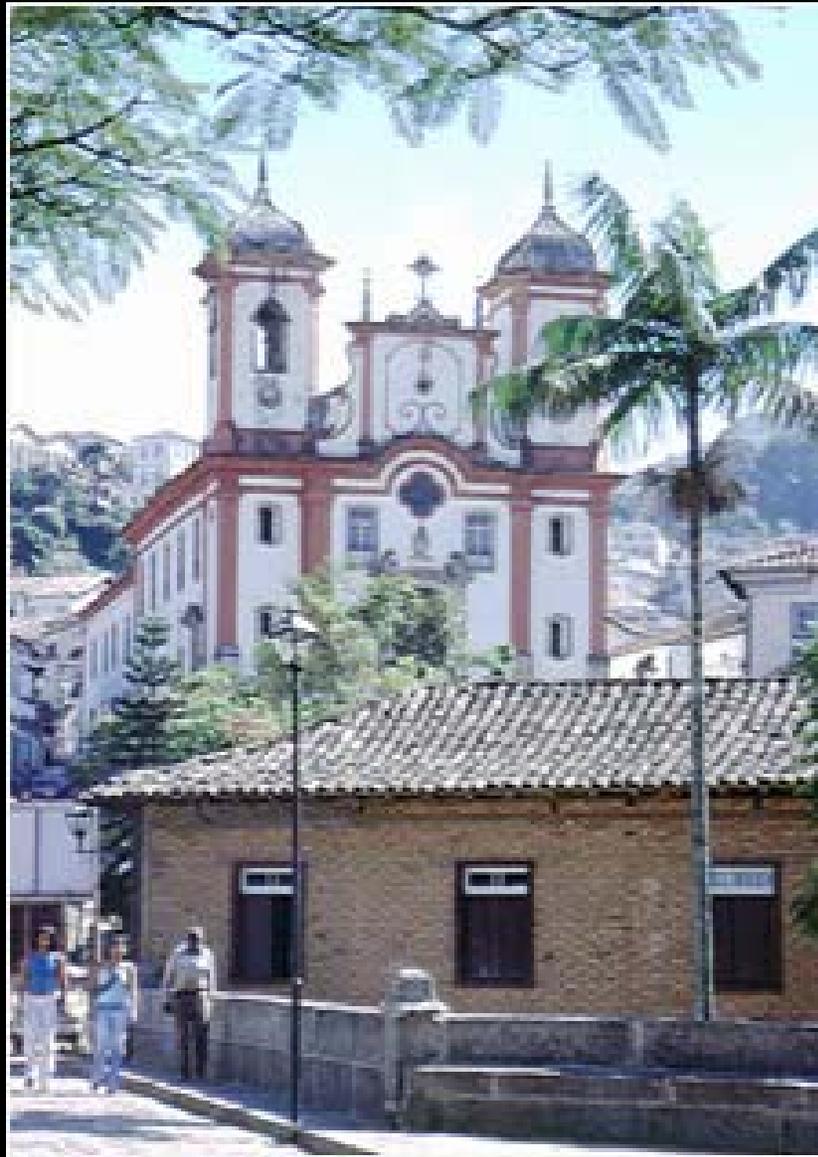
Ou no Brasil



























Como vimos, independente do país onde se encontra o Barroco, ele se manifesta com características muito semelhantes entre si, revelando, ser, por um lado, um elemento unificador, em relação à hegemonia da influência europeia e, de outro lado, um elemento extremamente aculturador das identidades locais

Com o passar dos séculos,
as atualizações que os
colonizadores vão trazendo
de suas matrizes, tendem a
configurar uma estética
híbrida, embora,
marcadamente européia

Assim, vamos notar na arte de cada um dos países da América Latina, traços da influência dos colonizadores, logo, a estética e a cultura desses países é devedora da cultura e da estética europeia

Mesmo os movimentos
modernos ou
modernizantes, beberam
nas fontes da estética
européia

Pode-se dizer que desde a chegada de Cortez a América nunca mais foi a mesma, quer pelo seu ingresso sangrento em relação aos povos pré-existentes na região ou pelas influências que, a partir dali, passam a integrar a cultura local

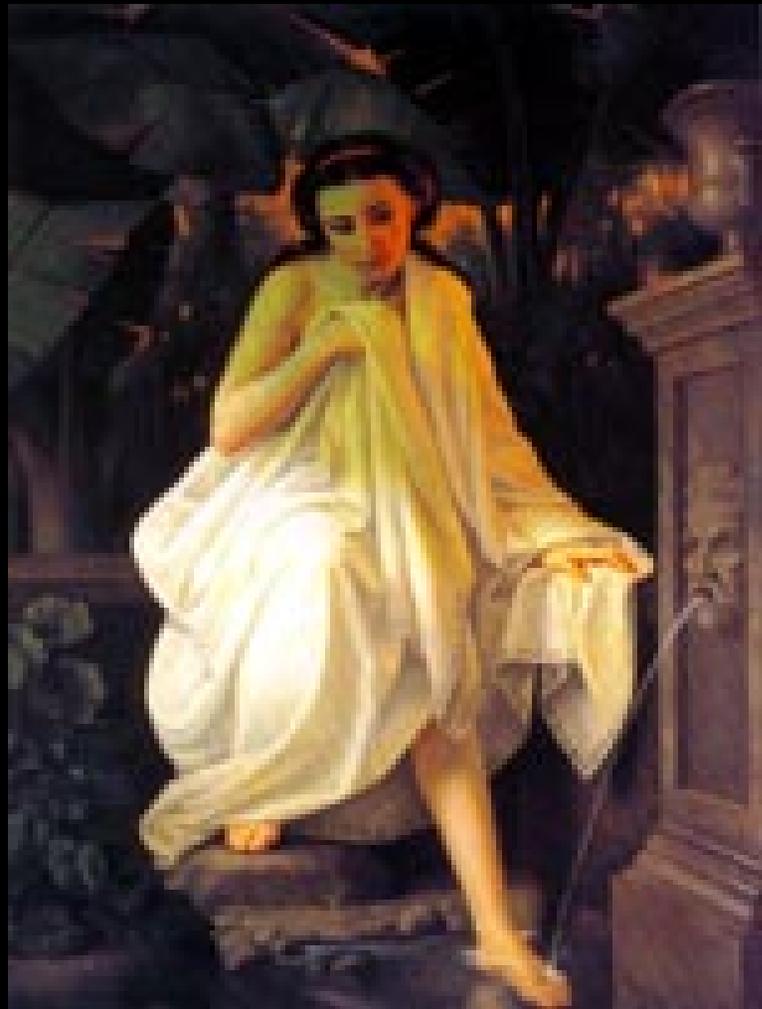
O domínio do idioma predominantemente espanhol, uma outra parte das américas em que o português e o francês também aparecem é um testemunho da imposição cultural a que ficamos sujeitos

O Barroco, especialmente difundido pela Companhia de Jesus, fundada por Inácio de Loyola, também espanhol, incumbiu-se de repassar os valores estéticos estrangeiros

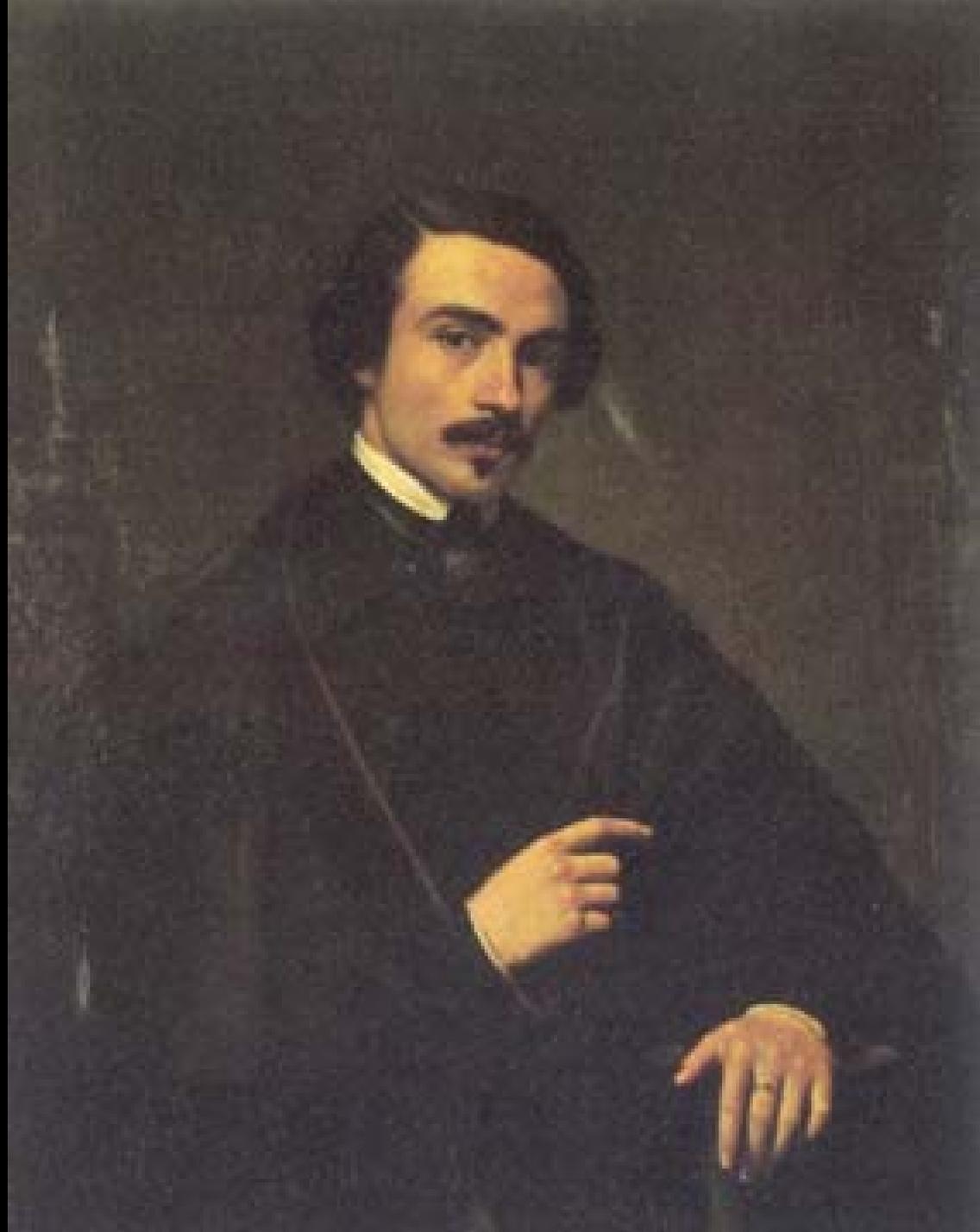
Quando os movimentos de libertação, ou de independência, passaram a orientar o pensamento dos países da América Latina, um forte sentimento de nacionalismo também surgiu

Entretanto, esse sentimento de nacionalismo, antes de se tornar uma bandeira de uma arte genuína, foi absorvido pelos modelos acadêmicos, especialmente Românticos e Realistas

México





























Uruguai

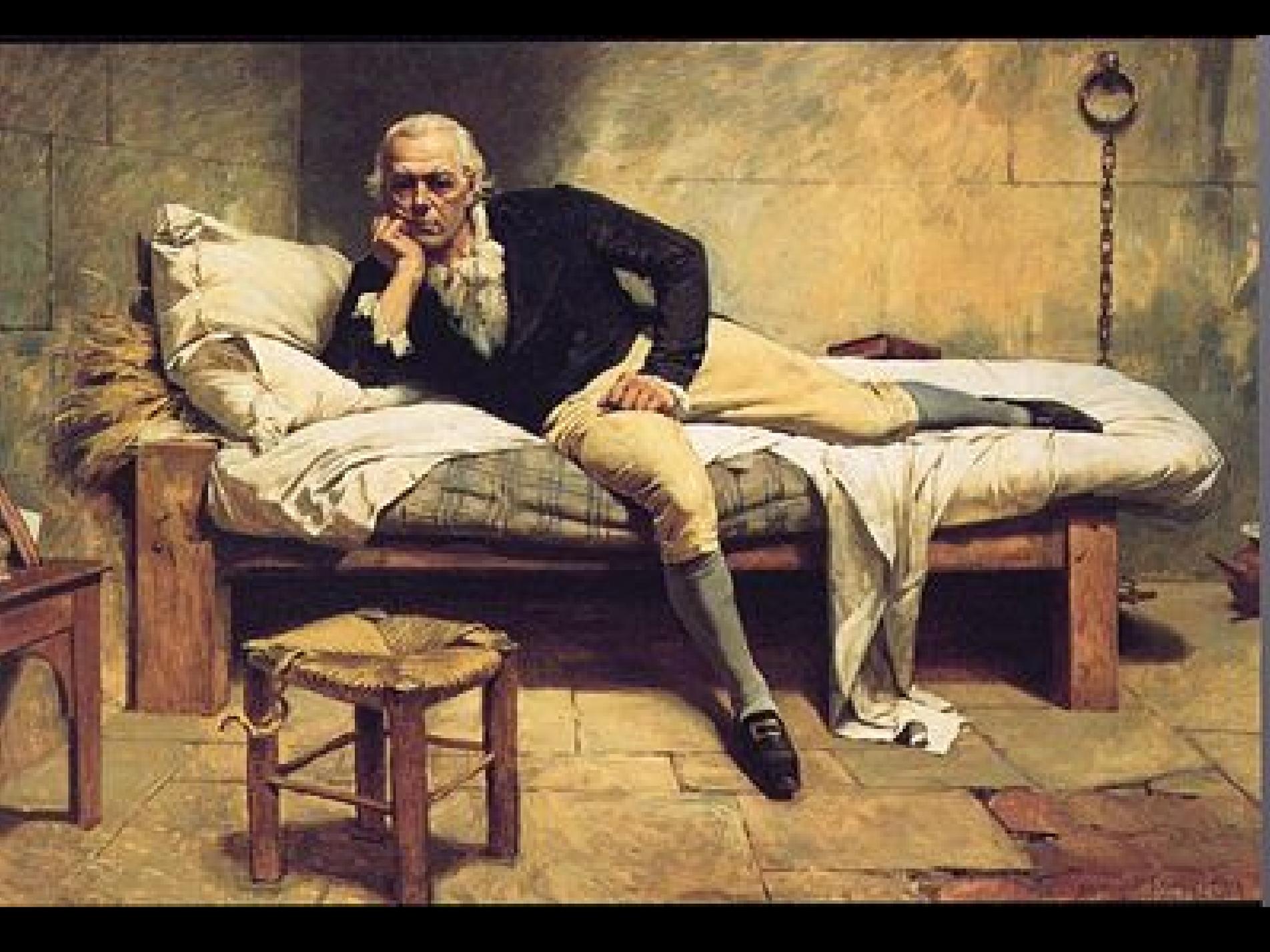








Venezuela





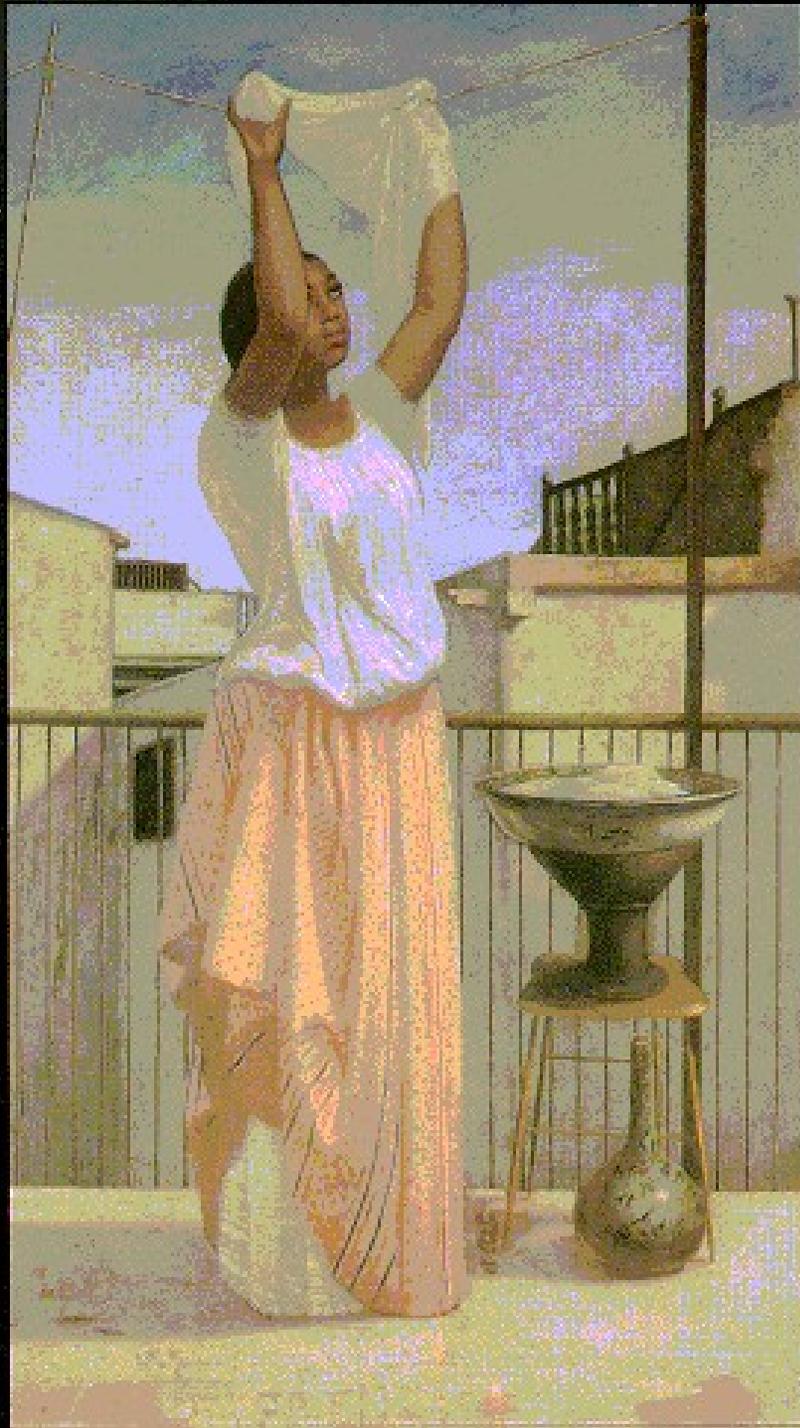




Peru







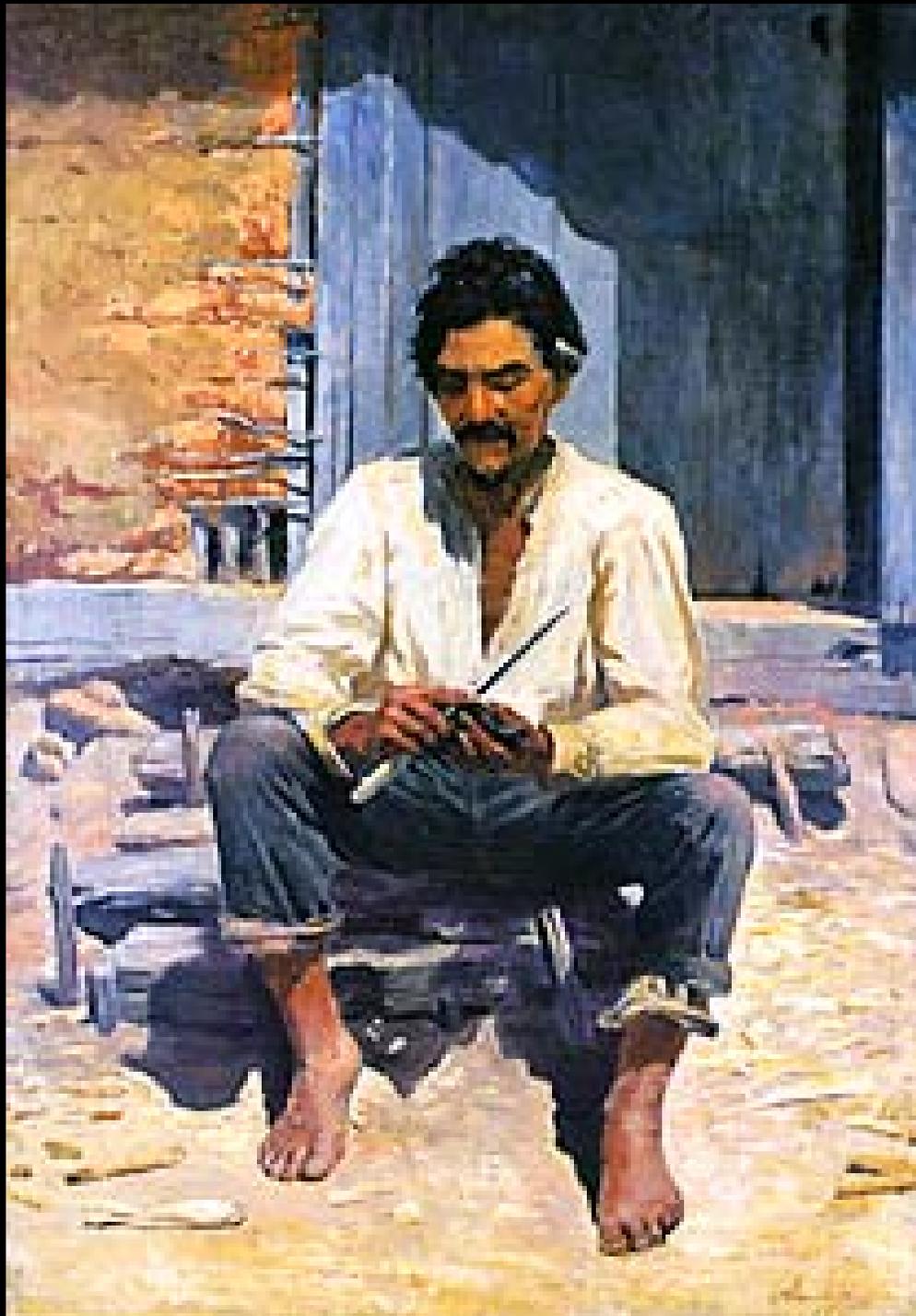
Brasil



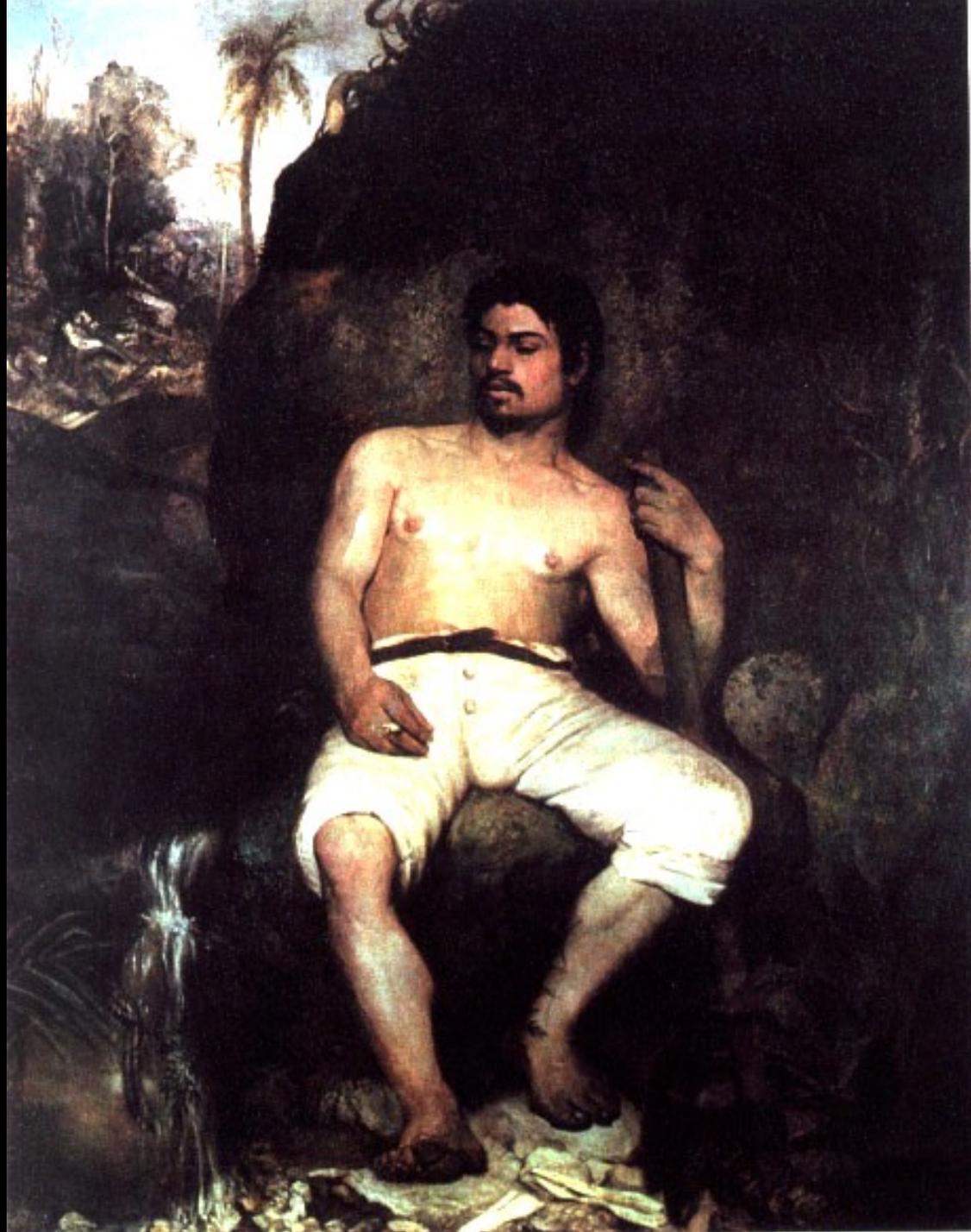














Assim, o que nos dispusemos a fazer é indicar um percurso que nos sirva de orientação teórica ou intelectual e nos auxilie a encontrar objetos de estudo para nossa área

Ao mesmo tempo, cabe dizer também que nem tudo são sombras, mesmo que as influências estrangeiras tenham afetado a cultura mais erudita, por assim dizer,

Vamos encontrar, nas raízes mais populares, ou menos sujeitas à propaganda e à ideologia do colonizador, manifestações *sui generis*, de caráter antropológico que são criativas e ricas em valores regionais e nacionais

Devemos distinguir então duas vertentes culturais: uma erudita, aberta e fincada nos valores designados pelo contexto europeu e outra mais fechada, que sobrevive às pressões externas, às custas do afastamento e do deslocamento ideológico de seus produtores

Em 1758 é fundada a Academia Real de San Carlos, no México. É a primeira escola de arte constituída para difundir a arte clássica de origem europeia na América Latina, subsidiária da matriz em Madrid, na Espanha

No Brasil, em 1826, é fundada a Academia Imperial de Belas-Artes, no Rio de Janeiro, sob os auspícios da Missão Artística Francesa, trazida por D. João VI

Em Caracas foi inaugurada
a Academia de Pintura e
Escultura em 1830,
também nos moldes
clássicos

No Paraguai, devastado pela guerra, foi criado o Instituto Paraguayo, que depois se transformou em academia em 1885, sob a tutela do artista italiano Hector da Ponte

O Peru, apenas em 1919,
pode contar com uma
academia assim

Na maioria destas escolas os tutores ou professores eram oriundos da Europa, assim, os modelos pedagógicos trazidos por eles eram também europeus

Somado a tudo isso, vamos encontrar também a pintura dos viajantes, que mesclavam, nos seus registros, um pouco da imaginação, dos seus preconceito e a curiosidade pelo pitoresco









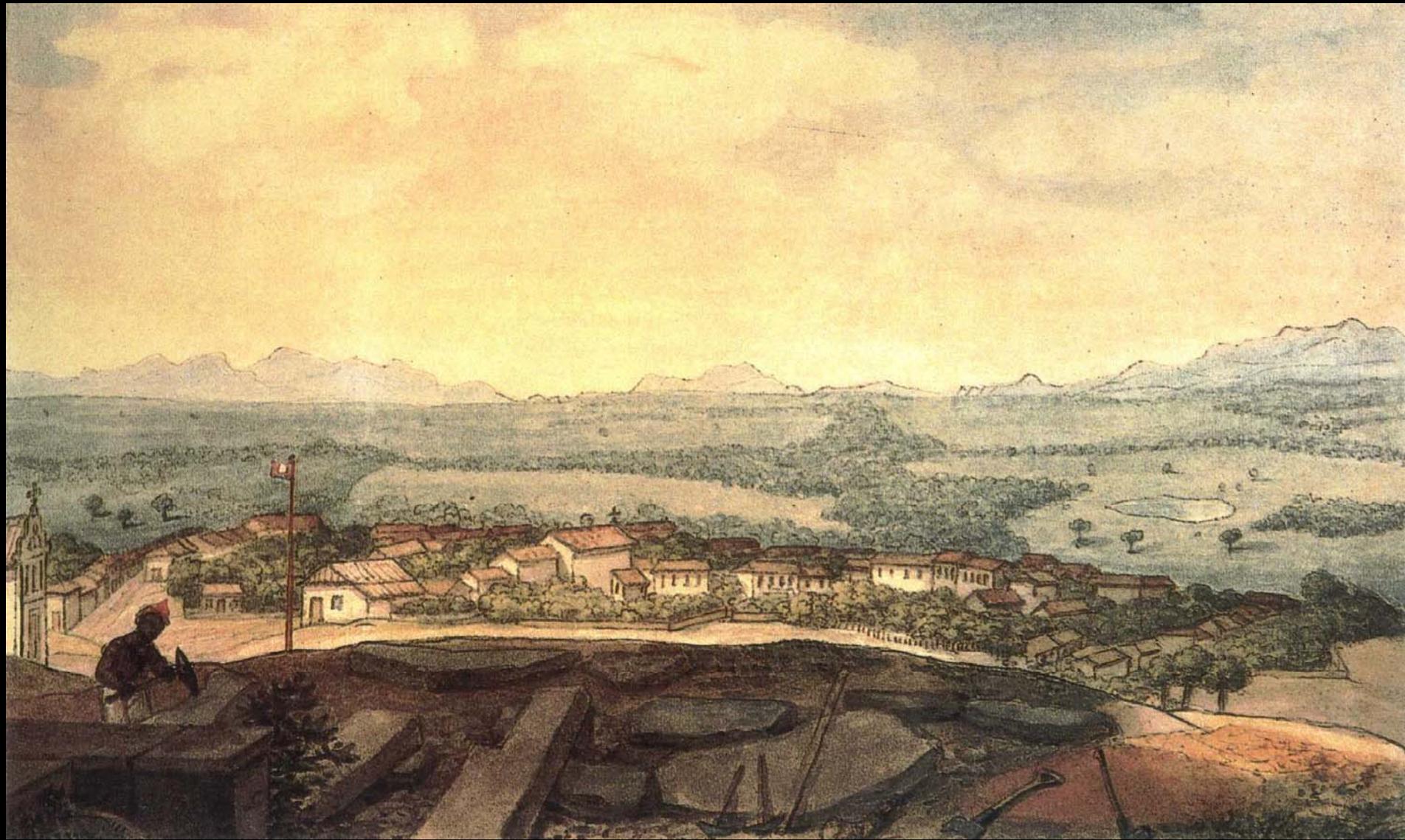






Richard D. ...

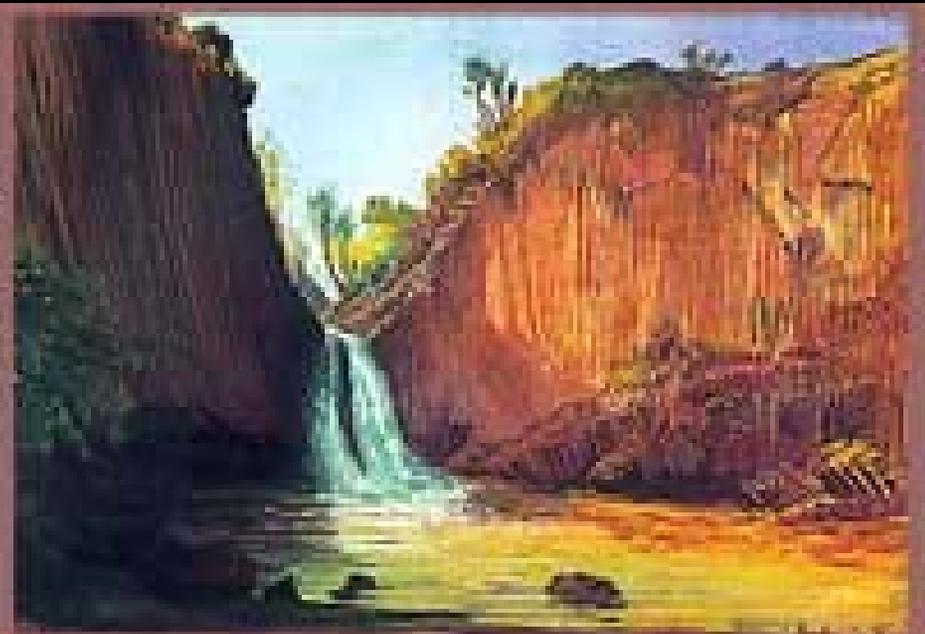
Albany



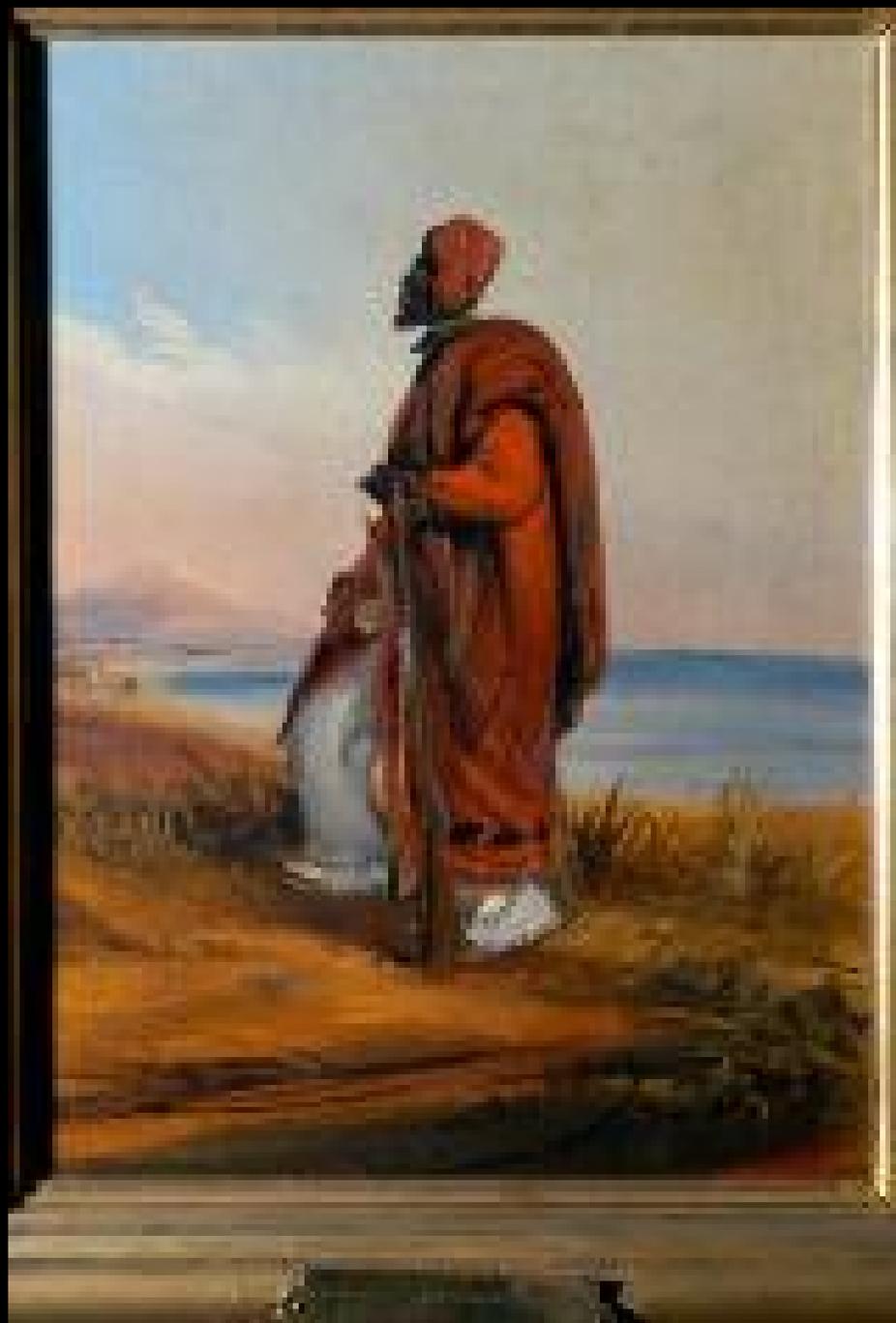


















































De maneira geral, podemos dizer que estes olhares também contribuíram para alijar ou reduzir do panorama da arte latino americana, boa parte de suas características próprias

Entretanto havia resistência!

O trabalho dos artistas gráficos, especialmente os gravadores, seguidos dos cartunistas, mantinham uma certa distância desta visão acadêmica

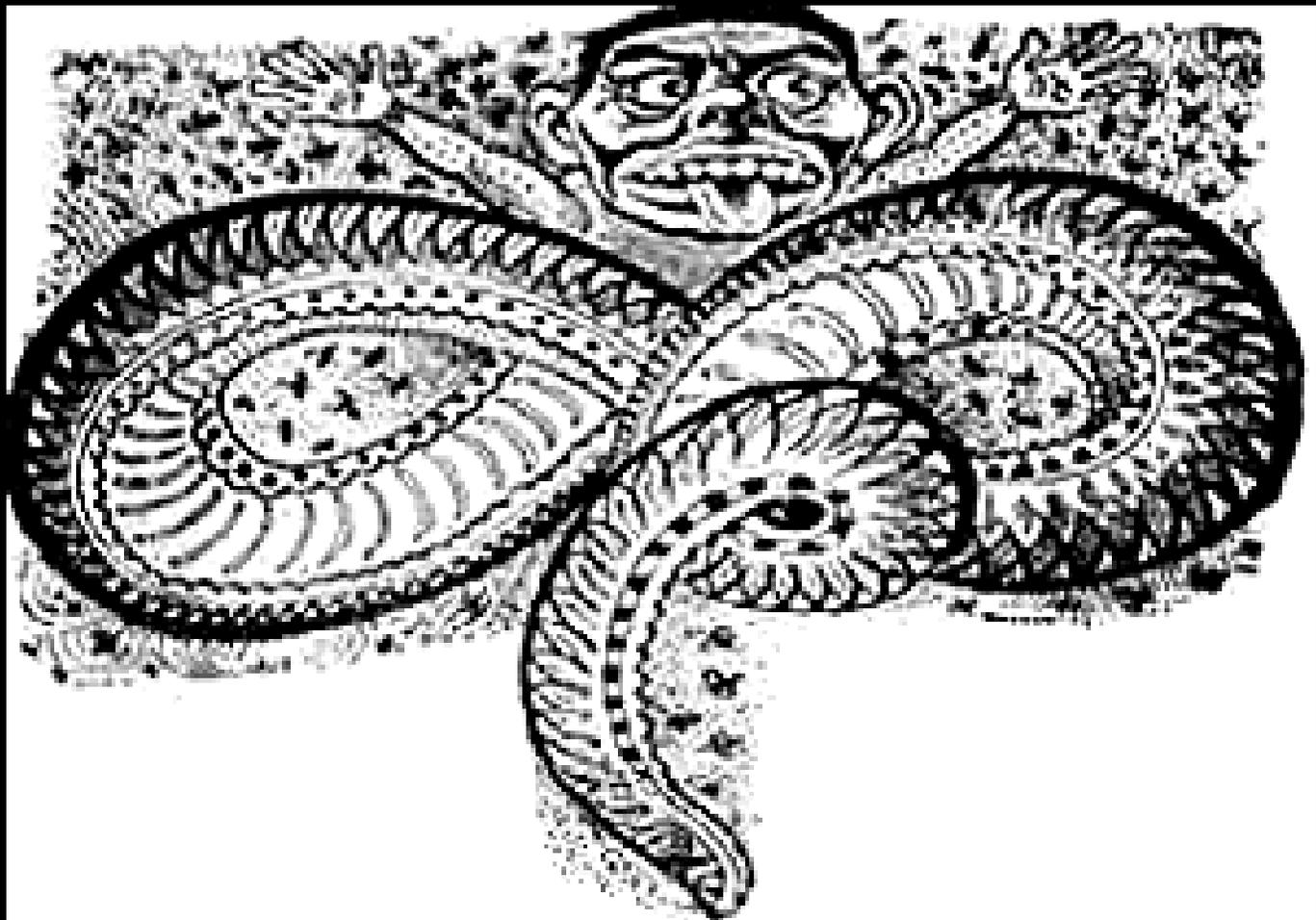
As gravuras satíricas e populares do México e os Cordéis do nordeste do Brasil são manifestações típicas e bem livres da influência européia que subsistiram, até certo ponto, à pressão estrangeira

Isto aconteceu no México por meio do Taller de Gravura Popular e no Brasil a partir dos Clubes de Gravura de S. Paulo e Rio Grande do Sul e Pernambuco. Posteriormente, pelos artistas modernos

























W. W. ...

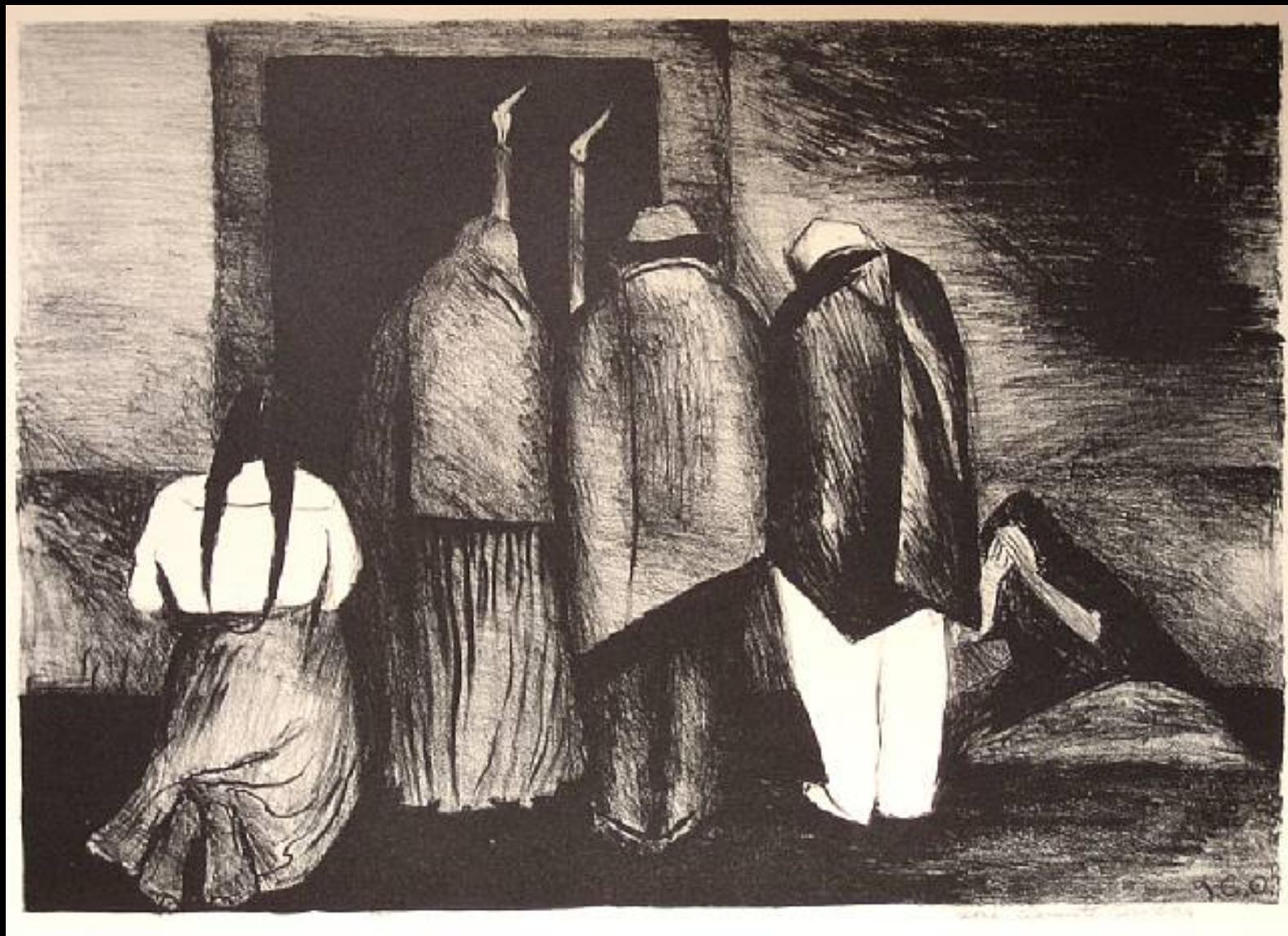


















13 Vida de perros. Lito, 65 × 44,5 cm. 1938. *A dog's life.*





O Movimento Muralista Mexicano talvez tenha sido o exemplo mais importante desta tentativa de trazer a arte para suas origens e para o povo, democratizando o acesso e a compreensão

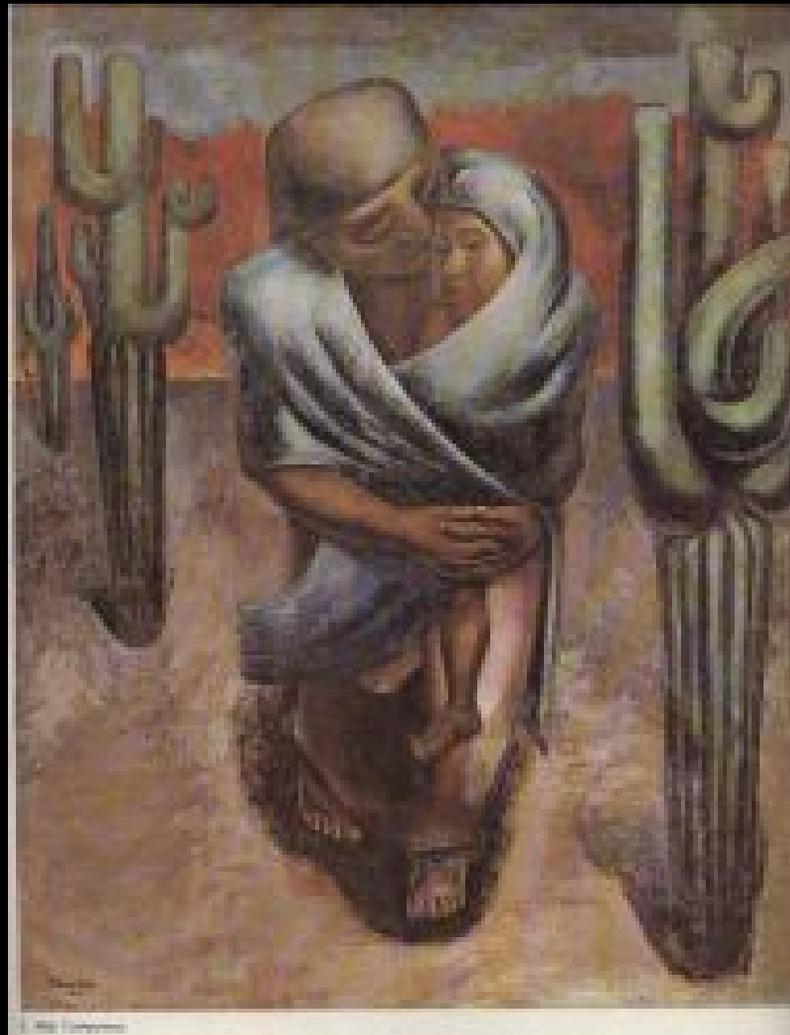












1. Michelangelo











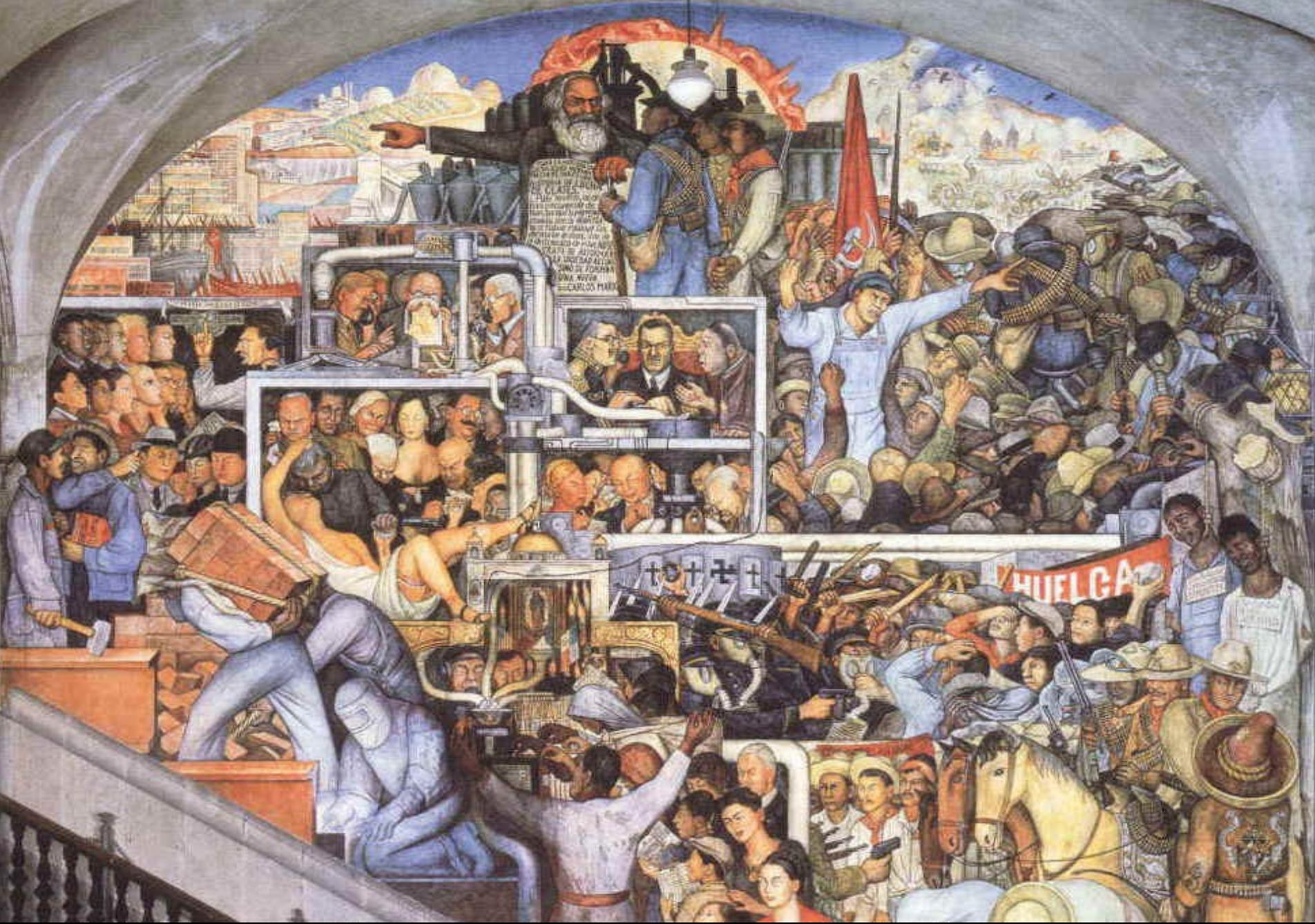
















Uma das características desse movimento foi unir arte e política, ou seja, designar uma conduta que reivindicava uma adesão por parte dos artistas e do público por meio do Nativismo e do Realismo Social

Por volta de 1920, os movimentos modernos tentaram, amparados pela ruptura com a visão clássica e tradicional da arte que imperava em seus países, recuperar algumas características identitárias de suas origens





















É necessário ressaltar ainda que, nem mesmo a Modernidade, com toda sua liberdade criativa e inventiva, pode dar conta da tão almejada recuperação da identidade cultural

Por volta da década de 1950,
um pouco antes ou depois,
surgiram movimentos mais
conscientes, menos afetos a
recuperar uma identidade e
mais dispostos a construir algo
novo, compatível com o
pensamento da arte
contemporânea

Nesta linha de pensamento
se enquadra o movimento
MADÍ, da Argentina, o
Movimento Concreto e
depois o Neoconcreto no
Brasil e suas
conseqüências

As décadas de setenta, oitenta e noventa do século XX, tiveram por mérito, nivelar as manifestações artísticas em diferentes países, não importa o idioma ou a cultura, a arte é um traço de identidade, acima de tudo, humana

Os grande eventos como as Bienais e certames artísticos que ocorrem no Brasil, especialmente a Bienal do Mercosul, em Porto Alegre, além das demais no mundo, servem como uma espécie de catalisador de idéias, condutas e posições que perpassam os artistas independente de sua origem

Há um lugar onde as nações,
os idiomas, as diferenças não
existem mais. Todos falam a
mesma língua e professam os
mesmos ideais, as linguagens
da arte e os ideais estéticos
da contemporaneidade

Este lugar é o lugar da arte